

INFORMATIVO DA SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A.

SINOBRAS

ANO 04 | Nº 13 | ABRIL | 2013



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO

Usina reaproveita 96% da água utilizada na produção de aço

PÁGINA 5

INTEGRAÇÃO

Grupo Aço Cearense
implanta Projeto
Sinergia PÁGINA 3

SUSTENTABILIDADE

Minha Comunidade
é Mais encerra atividades
na Lipaki PÁGINA 4

CURSO

Treinamento forma
Brigada de Incêndio
da usina PÁGINA 8

Editorial

Para nós, este ano começa com uma excelente notícia. Temos o prazer de anunciar o *start up* da primeira Unidade de Produção de Redutor Bioenergético (UPR) da SINOBRAS Florestal, o que significa que estamos cada vez mais perto de tornar a nossa produção autossuficiente em carvão vegetal. O que mais nos deixa satisfeitos em anunciar a operação desse equipamento é saber que todo o processo é limpo, pois não polui o meio ambiente.

Também foi com absoluto sucesso que fornecemos vergalhões para as obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, uma operação na qual colocamos em prática todo o nosso conhecimento de logística singular na Amazônia. Você, leitor, verá ainda que o Projeto Minha Comunidade é Mais segue mudando a realidade de centenas de pessoas. Depois do trabalho realizado com a Lipaki, já estamos preparando o início das atividades que chegarão às famílias atendidas pela Associação dos Moradores da Nova Marabá. E, por fim, temos a cobertura do treinamento que formou cerca de 150 colaboradores para a primeira Brigada de Incêndio da SINOBRAS.

Em resumo, desejamos que a sua leitura seja tão prazerosa quanto foi para nós produzi-la. Até a próxima edição!



Ian Corrêa
Vice-presidente SINOBRAS

Colaboradores passam por treinamento em Libras

Duas turmas de colaboradores de várias áreas participaram do Treinamento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo da capacitação foi aperfeiçoar a comunicação com os colaboradores que possuem deficiência auditiva.

O treinamento foi ministrado pela colaboradora Márcia Araújo e

interpretado por Pamela Andrade, ambas Auxiliares Administrativas. “Conhecer a linguagem dos sinais torna possível uma unidade entre os surdos e as pessoas que não possuem deficiência, o que faz com que a SINOBRAS e seus colaboradores cresçam”, explicou Márcia, que tem deficiência auditiva.

O curso teve carga horária de 14 horas. Para Andrea Diniz, Analista de Recursos Humanos, a iniciativa é muito louvável. “A capacitação é uma forma demonstrar que todos são importantes. É uma maneira de dar autonomia a comunicação das pessoas sem a necessidade constante de um intérprete”, disse.



O objetivo do curso foi melhorar a comunicação com os colaboradores com deficiência

Primeira bateria da UPR entra em operação

A SINOBRAS florestal concluiu a instalação da primeira bateria de fornos retangulares que compõem a Unidade de Produção de Redutor Bioenergético (UPR) da empresa. No total, são oito fornos em operação, instalados no município de São Bento do Tocantins (TO). Na redução de madeira, a principal vantagem é que todo o processo é desenvolvido sem a emissão de gases poluentes.

“Um duto foi construído no subterrâneo e por ele passam os gases gerados. Estes

gases, por sua vez, são ‘limpos’ no queimador de fumaça. Com este modelo de produção, a SINOBRAS não emitirá gases poluentes para a atmosfera”, explica o Líder da Célula da UPR, Fábio Mendonça.

Toda a operacionalização da produção de redutor bioenergético é mecanizada e a intervenção do colaborador se faz necessária somente na operação das máquinas envolvidas no processo e no controle da produção.

De acordo com Frederico Vieira, Gerente da Uni-

dade de Reflorestamento, a construção de fornos não para por aí. “A previsão inicial é termos 28 fornos na UPR Santa Lúcia e os demais em uma segunda unidade”, afirma Frederico.

Para o Diretor de Suprimentos, Edgard Corrêa, após oito anos de investimentos em reflorestamento, finalmente a SINOBRAS começa a se tornar autossustentável. “Fecha- mos o ciclo da produção do biorredutor para a produção do aço autossustentável”, comemora o Diretor.

EXPEDIENTE

SINOBRAS - SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A.

Coordenação – Neliza Ferraz

Equipe – Belém Meira, Elizabete Ribeiro e Kátia Santos

Produção Editorial – Planet Comunicação – falecom@planetcom.com.br

Jornalista Responsável – Ana Cristina Pio de Lacerda (DRT/PA 1807/94)

Textos: Tayana Marquioro (DRT/PA 1864) / Impressão: Halley S.A. - Gráfica e Editora / Fotos: Banco de Imagem

Grupo Aço Cearense implanta o Projeto Sinergia

Melhorar os controles de atividades e padronizar os procedimentos é a busca constante de toda gestão. Nesse sentido, o Grupo Aço Cearense caminha para a sincronização das ações desempenhadas pelas empresas que o compõem (Aço Cearense Comercial, Aço Cearense Industrial e SINOBRAS).

O sistema SAP, software integrado de administração de negócios, está em fase de implantação por meio do Projeto Sinergia, lançado no Grupo em 2012. O software foi criado para oferecer aplicativos que permitam que a empresa planeje e execute ações e recursos empresariais de forma integrada e organizada. Com a implantação do SAP, haverá uma conexão entre todas as empresas do Grupo, capaz de otimizar os processos produtivos, administrativos e, conseqüentemente, sua governança corporativa. "Os gestores do Grupo estão sempre em busca da melhoria contínua dos processos organizacionais. Como exemplo, destaco a unificação das bases de clientes, produtos, plano de contas, fornecedores, entre outros", explica Henrique Pereira, Gerente do Projeto Sinergia, responsável pela implantação do SAP.

As atividades do projeto foram iniciadas ainda em 2012, com um minucioso trabalho que envolveu planejamento e estratégia. A fase de implantação ocorrerá durante o ano de 2013, e o "Go Live", ou seja, o início da utilização do SAP, tem previsão de ocorrer no dia 1º de janeiro de 2014.



O SAP estará em fase de implantação, durante todo o ano de 2013



O novo sistema permitirá a sincronia entre as ações das empresas que compõem o Grupo

“Minha Comunidade é Mais” deixa instituição de cara nova

Após um ano de incentivo por meio do Projeto “Minha Comunidade é Mais”, a Liga Paraense de Karatê Interstilos (Lipaki) e a SINOBRAS encerraram uma parceria que deu certo e que teve a comunidade do São Félix, no núcleo Nova Marabá, como a maior beneficiada. A satisfação da comunidade é traduzida pela expressão do próprio presidente da Lipaki, Josivan Alves. Em 12 anos de atuação da entidade, ele afirma que as atividades da Liga, com o incentivo da SINOBRAS, mudaram a expectativa das pessoas e o espaço físico da instituição. “A participação da SINOBRAS na comunidade trouxe uma mudança muito grande para nós. Hoje, quando abrimos a porta da Lipaki, vemos a diferença, a grande transformação”, diz.

Os recursos do projeto foram aplicados na cobertura interna do galpão, na reforma das salas de karatê e de reforço escolar, além da construção de um espaço para as aulas de música e do fornecimento de lanche para



Entre os investimentos feitos pela SINOBRAS, está a reforma e adequação da sala de Karatê

as crianças. Para Cláudia Rodrigues, Gerente de Recursos Humanos da SINOBRAS, apoiar uma comunidade para o seu desenvolvimento é uma forma de reforçar o compromisso com a região. “A SINOBRAS sempre esteve engajada às causas socioambientais e a intenção do

‘Minha Comunidade é Mais’ é fazer com que as pessoas cresçam ao longo do projeto e tenham condições de continuar as atividades de desenvolvimento, mesmo quando o projeto é encerrado”, afirma.

O projeto é uma iniciativa do Instituto WMA, realizado em parceria com

a SINOBRAS, que busca desenvolver trabalhos sociais em comunidades carentes de Marabá durante um ano. O Instituto WMA é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada há cerca de dois anos para dar continuidade às ações sociais do Grupo Aço Cearense.

Associação de Moradores da Nova Marabá é a próxima a ser beneficiada com as atividades do projeto

Este ano, é a vez da Associação dos Moradores da Nova Marabá ser beneficiada com as ações do Projeto “Minha Comunidade é Mais”, desenvolvido pela SINOBRAS, em parceria com o Instituto WMA.

Fundada em 1982, a sede da associação está localizada na Folha 29, no núcleo Nova Marabá, e atende aproximadamente 200 crian-

ças e adolescentes.

Apesar da trajetória de resgate social de meninos e meninas, a entidade precisa de apoio para obter algumas melhorias estruturais. “O prédio da nossa sede tem cerca de 20 anos e, nesse tempo, a necessidade da comunidade aumentou e nós temos dificuldades em conseguir parcerias para melhorar a infraestrutura e ampliar o espaço físico”, diz

o presidente da instituição, Mário Brito dos Santos. A Associação oferece cursos como informática básica e avançada, práticas administrativas, corte e costura, manutenção de computadores e metalomecânica.

Maria Suede dos Nascimento, professora do curso de informática, vê na falta de apoio a maior dificuldade da instituição. “Foi com muito trabalho que nós

alcançamos o papel que temos hoje, mas ainda há muito a melhorar. A nossa maior dificuldade é a falta de parcerias”, afirma. “O meu maior prazer é chegar em uma empresa e ser surpreendida por um profissional que tenha se formado na Associação. A SINOBRAS nos ajuda a fazer com que os cursos alcancem ainda mais pessoas!”, comemora Maria Suede.

Aço produzido na SINOBRAS tem 96% de água reaproveitada

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2013 o Ano Internacional de Cooperação pela Água. Esse é um marco muito importante, já que a ONU tem se mantido atenta ao crescimento acelerado da demanda mundial por recursos hídricos. O Brasil, um dos países com maior oferta de água do planeta, é também um dos que mais consome água na produção de bens de consumo. Uma simples calça jeans, por exemplo, consome aproximadamente 11 mil litros de água, do plantio de algodão até a confecção.

Remando na contramão de dados impressionantes como estes, a SINOBRAS trabalha alinhada ao compromisso de ser sustentável. Em Marabá, a usina produz cerca de 360 mil toneladas de aço por ano, reutilizando 96% de água empregada nesses processos. "Em todas as etapas da nossa produção, o único percentual que não aproveitamos é o que corresponde à perda natural



Somente a perda provocada por evaporação não é reutilizada na produção do aço

da água, pela evaporação", afirma Pedro Gondim, Líder de Utilidades.

A reutilização da água na produção do aço é possível graças a operação da Estação de Tratamento de Água (ETA), instalada na usina. A água, que sai bruta da produção, é tratada até voltar a ser cristalina e

aconditionada em torres onde são adicionados componentes químicos, que tornam a água de uma torre diferente da outra. Segundo Gondim, as características da água fazem toda a diferença nos processos da usina. "É como uma receita de bolo. Cada processo exige a utilização

de uma água específica. A composição da água que vai para a Aciação, Laminação e Trefila são diferentes", explica. Ainda de acordo com o Líder, para produzir uma tonelada de aço, a SINOBRAS utiliza menos de 2 mil litros de água e, ainda assim, reutiliza quase todo esse insumo.

Relatório de Sustentabilidade em fase de levantamento de dados

A SINOBRAS está concluindo o levantamento de dados das atividades desenvolvidas pela empresa em 2012. Essas informações comporão o Relatório de Sustentabilidade, lançado anualmente com todo o detalhamento a respeito da atuação e dos resultados alcançados.

Quem coordena o levantamento desses dados é o Gerente de Sustentabilidade, Ricardo Pugliese. Para ele,

essa é uma das principais formas de prestar contas com a comunidade em que a SINOBRAS está inserida e com o mercado de um modo geral. "Com o relatório, a empresa e todos os seus *stakeholders* têm em mãos um instrumento que possibilita dialogar e implantar um processo de melhoria contínua do desempenho, rumo a um crescimento cada vez mais sustentável", explica.

Este ano, a publicação seguirá novamente o modelo Global Reporting Initiative (GRI) que, para Pugliese, coloca o relatório de sustentabilidade em um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. "As diretrizes e indicadores deste modelo proporcionam a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e eco-

nômico da empresa", afirma o Gerente.

Realizações, desafios, resultados operacionais, dados ambientais, práticas de recursos humanos e as ações sociais são apenas algumas das ações que constarão no relatório que será lançado este ano. "A nossa intenção é reunir elementos que possam fortalecer a relação da SINOBRAS com seus públicos", conclui Pugliese.

Usina de Belo Monte terá vergalhões produzidos em Marabá

Desde dezembro de 2012, as obras de construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, em Altamira (PA), vem recebendo os vergalhões produzidos pela SINOBRAS. Em apenas um mês, mais de 8 mil toneladas do produto foram entregues para os canteiros de obras. Todo o transporte foi feito utilizando a malha rodofluvial da região.

Nessa operação, os grandes diferenciais foram a logística utilizada e a proximidade da área da UHE. "Tivemos uma agilidade bem maior que os nossos concorrentes em função da nossa localização geográfica e pelas opções de modais (rodoviário e fluvial). Outra vantagem foi a nossa adaptação às condições climáticas, já que esta região tem chuvas intensas nesta época do ano. Então a *expertise* da SINOBRAS está muito mais contextualizada com o Norte do País", afirma Gilberto Andrade, Gerente de Logística da SINOBRAS.



Em 30 dias, a obra de construção da UHE recebeu mais de 8 mil toneladas de vergalhões da SINOBRAS

A operação realizada para o fornecimento do material ratifica a po-

sição da SINOBRAS no cenário nacional da produção de vergalhões, enaltecendo a

qualidade do produto, a credibilidade da marca e a experiência da empresa.

Colaboradores entram na 2ª etapa do treinamento Green Belt

Um grupo de 24 colaboradores participou das aulas de orientação oferecidas a partir de uma consultoria prestada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) como parte complementar do treinamento Green Belt – Seis Sigma, realizado na SINOBRAS em 2012. A intenção foi fornecer o suporte necessário para que os projetos de melhorias elaborados pelos colaboradores fossem formulados de acordo com as necessidades de cada setor.

Segundo o professor Va-

lentino Bergamo Filho, consultor da FGV, o objetivo das aulas foi orientar a elaboração dos projetos, além de dar diretrizes para melhor condução dos trabalhos e garantir a eficiência do aperfeiçoamento proposto. "A intenção aqui é ver a situação de cada projeto e recomendar melhorias a eles, buscando a padronização do mesmo etapa por etapa", explica o consultor. Após a finalização, os projetos serão colocados em prá-

tica nos processos da usina.

Uma das propostas que recebeu o acompanhamento da FGV trata da Redução de Barras Perdidas (Sucata de Processo). Para o autor da proposta, Wemerson Souto, Líder de Célula Estoque e Qualidade da Laminação, a orientação foi muito proveitosa. "Como o próprio consultor nos passou, as ferramentas são infinitas e o mais importante é saber adequá-las a cada projeto da forma correta", afirma Wemerson.

Já para o Engenheiro de Processo da Aciação, Neiclésio Ibiapina, o acompanhamento do projeto serviu para consolidar as metodologias apresentadas na primeira fase do treinamento. "Com esse tipo de capacitação, a SINOBRAS tem mostrado ser uma empresa que pretende se destacar no mercado e que aposta em profissionais qualificados para oferecer produtos e serviços de qualidade", avalia o engenheiro.

Obras de arte de sucata ganham espaço na SINOBRAS

Quem chega à usina esperando encontrar apenas a produção da linha integrada que a SINOBRAS mantém, tem uma grata surpresa ao entrar na empresa. Obras de arte instaladas no meio do pátio de sucatas fazem um agradável contraste com o cenário de produção de aço.

O responsável pelas obras é Altamiro Schamberg, Líder do Pátio de Sucatas. Mesmo que sua produção ainda seja tímida, ele vê nas suas obras o papel fundamental de disseminar a arte em Marabá. "Tenho ainda o desejo de expor as esculturas de sucata fora da SINOBRAS e este será um grande momento para divulgarmos a arte e a educação ambiental para a comunidade em torno da empresa", revela Altamiro.

Com o olhar privilegiado do colaborador, o que seria apenas lixo para uns, agrega beleza e valor cultural ao parque industrial da empresa. A educação promovida por meio das esculturas em aço e o fomento da arte e da cultura, segundo Altamiro, é muito forte em outras regiões do País. "Em Minas Gerais, por exemplo, é o que mais se vê. Pelas praças e dentro de usinas de produção de aço há espaços de exposição de esculturas a partir da sucata de aço. Muito bom de ver", afirma o artista.

Incentivar a educação ambiental, por meio da criação de obras de arte a partir da reciclagem de materiais é o mote de um projeto que Altamiro sonha em desenvolver. A ideia é mudar o olhar das



Olhar privilegiado de colaborador enxerga beleza onde a maioria das pessoas só vê lixo

pessoas sobre a sucata que seria descartada. Tanta dedicação e sensibilidade são admiradas por todos na empresa. Um dos admiradores é o Gerente Executivo Industrial da SINOBRAS, Gerson Rusky. "A criatividade do Altamiro em enxergar arte na sucata nos ajuda a criar um ambiente mais humano", conta o Gerente.

REAPROVEITAMENTO

Engajada na manutenção de atividades sustentáveis e politicamente corretas, a SINOBRAS reutiliza sucata na fabricação do aço, um insumo que pode retornar infinitas vezes à produção. Por ano, aproximadamente 300 mil toneladas de sucata são transformadas em aço em Marabá, o que evita o descarte inadequado deste material no meio ambiente.

Curtas

ANIVERSÁRIO
DE MARABÁ

As comemorações pelo centenário da cidade, celebrado no dia 5 de abril, contaram com o apoio da SINOBRAS. A empresa foi parceira da Prefeitura Municipal e colaborou com a programação elaborada para festejar com toda a população o aniversário de Marabá. Neste momento histórico, a SINOBRAS ratifica o seu compromisso de colaborar com o desenvolvimento da comunidade e trabalha em parceria com o poder municipal para promover a programação cultural alusiva aos 100 anos de Marabá.

NOVA PLANTA
DE OXIGÊNIO

A SINOBRAS iniciou em fevereiro a produção de Oxigênio com o *start up* da VPSA 2 (Vacuum Pressure Swing Adsorption). Esta é a segunda planta da área industrial. A operação das duas unidades gerará 2,6 milhões de metros cúbicos de oxigênio por mês, elemento que abastece o forno elétrico da Aciaria da usina.

CÓDIGO DE ÉTICA

Diretrizes de ética, postura e conduta profissional a serem adotadas dentro da usina estão reunidas no Código de Ética, apresentado pela Gerência de Recursos Humanos aos colaboradores. Dividido em 29 páginas, o documento traz orientações que devem ser seguidas por todos, independente do cargo. Para mostrar a importância do Código de Ética, está sendo realizado o treinamento "Ética e Postura Profissional", que ocorrerá em etapas ao longo do ano.

Curso prepara brigadistas
contra incêndios

Aproximadamente 150 colaboradores participaram do curso preparatório para a formação da Brigada de Incêndio da SINOBRAS. Com aulas teóricas e práticas, o treinamento tem duração de 16 horas e depois dele os colaboradores estarão aptos a atuar no combate de princípio de incêndios e na prestação de primeiros socorros em situações de risco. "A necessidade de uma brigada de incêndio dentro da SINOBRAS visa estabelecer condições para proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as implicações sociais ou danos ao meio ambiente", garante Nelci Lima, Engenheiro de Segurança e Líder do SESMT, que considera preparações como esta fun-

damentais para a empresa.

Remyr Ferreira, Mantenedor III da Manutenção Central, é um dos alunos que participa pela primeira vez deste tipo de treinamento. "Nestes dias aprendi a usar o extintor, o hidrante e quais os produtos mais indicados para conter um princípio de incêndio", explica Remyr. Já o Operador de Equipamentos Móveis da Trefila, Elenilson Barbosa, pensa na aplicabilidade desses conhecimentos em situações do cotidiano. "Este treinamento ensina aos colaboradores a agir corretamente, não somente no trabalho, mas também nas suas casas. Esta é a segunda vez que participo", conclui.

Durante o curso, foram abordadas temáticas como módulos de combate a in-

cêndio, controle de pânico, primeiros socorros e formação de Brigada. Além disso, outras turmas serão formadas futuramente. Para o Cabo Genésio dos Santos Filho, Bombeiro Militar que ministrou as aulas, a disposição dos participantes tem sido um dos maiores motivadores do curso. "Gostaria de enfatizar o empenho dos participantes no interesse e curiosidade ao fazerem perguntas durante as aulas. A responsabilidade deles também é muito positiva, pois demonstra que eles querem aprender", afirma o militar. Ele recomenda ainda que todos precisem ter as noções que estão sendo abordadas no treinamento para lidar com incidentes no trabalho ou em casa.



Treinamento capacitou colaboradores para integrar a Brigada de Incêndio